

160

EDUCAÇÃO E CULTO DO CORPO FEMININO NOS ANOS 1930/1940: UM ESTUDO DO JORNAL DIA E NOITE. Beatriz Staimbach Albino, Priscila Daniela Hammes, Cláudia Emilia Aguiar Moraes, Alexandre Fernandez Vaz (orient.) (UFSC).

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de investigar dispositivos de embelezamento feminino nas décadas de 1930/1940 em Florianópolis. Tomamos como objeto a Página Feminina do jornal *Dia e Noite*, o qual circulou no estado de Santa Catarina no mesmo período entre 1936 e 1941. O material analisado para esse estudo é composto pelos dois últimos anos do jornal (1940/1941) e aponta para a construção de um *dever ser* feminino a partir do aconselhamento pedagógico. As prescrições, baseadas, sobretudo, nos pressupostos da indústria cultural, são incessantemente repetidas, ganhando legitimidade pelo discurso da ciência e sendo reforçadas pelas imagens que são apresentadas e omitidas pela Página. Os dados obtidos apontam para a importância do ideário de modernidade e para sua materialização em cuidados com o corpo. Para a apresentação dos resultados foram organizados três eixos: 1. *Corpo*, retratando que a beleza feminina nele se territorializa, devendo ser construída pela mulher por meio de um trabalho intermitente e realizado em partes anatômicas específicas – mãos, rosto, voz, entre outras; 2. *Maternidade*, na qual o ser mãe é apresentado como uma característica *naturalmente* feminina, relacionando a mulher à inesgotável capacidade de doação, ao mesmo tempo em que aquela é responsabilizada pela educação e pela moralização dos filhos, assim como pela manutenção da organização e ordem do lar; 3. *Comportamento*, que trata das condutas sociais consideradas adequadas para ser uma mulher moderna, as quais tendem a relacionar o feminino com o romantismo e a natureza. Os resultados apontam para a presença de dispositivos especializados combinados com um ideário que aproxima a mulher da condição de natureza que, como objeto oposto da civilização, deve ser dominada. Além disso, identificamos um discurso tipicamente moderno de incentivo à responsabilidade individual vinculado aos cuidados com o corpo, do qual faz parte, no entanto, a prevalência do modelo familiar patriarcal. (PIBIC).